

8. CONCLUSÃO

O empreendimento analisado no presente Estudo de Impacto Ambiental refere-se à implantação e operação do Pátio Logístico, prédios administrativos e unidades de apoio, localizados na retroárea terrestre do Porto do Açu, bem como as atividades pertinentes às operações portuárias previstas nos terminais marítimos já licenciados.

Este empreendimento insere-se no projeto de implantação da Zona Industrial do Porto do Açu (ZIPA), constante do Plano Diretor do Município de São João da Barra e no Plano de Desenvolvimento Regional do Estado.

Sua localização foi definida por estar inserida na ZIPA; por ser estratégica quanto à facilidade de acessos e proximidade dos demais empreendimentos previstos nessa Zona Industrial; por possuir uma grande área de retroporto, com possibilidades de expansão futura; por ser uma área ambientalmente favorável, constituída por um terreno plano, fortemente impactado por atividades antrópicas, caracterizado basicamente por pastagens e eventuais indivíduos arbóreos e pela disponibilidade próxima de material arenoso necessário à execução de aterro hidráulico para a elevação do greide da área.

Os potenciais impactos ambientais negativos identificados sobre o meio físico foram avaliados em seu conjunto, com baixa magnitude, tendo em vista a adoção de ações de controle e mitigação. Há contudo, que se considerar o aspecto positivo do empreendimento cuja implantação deverá contribuir para a melhoria das condições de drenagem de uma área, que hoje é freqüentemente sujeita a inundações, e para a melhoria das vias de acesso.

Sobre o meio biótico os impactos negativos esperados, relativos à supressão de vegetação e perda de habitats da fauna existente na área do empreendimento; bem como a interferência com a fauna planctônica, depleção da fauna bentônica e o

afastamento e desorientação de cetáceos e quelônios devidos à dragagem foram avaliados com moderada magnitude. Para todos são propostas medidas de monitoramento e controle. Da mesma forma foi avaliado como de magnitude moderada o impacto de afugentamento da fauna terrestre devido à supressão de vegetação, para o qual prevê-se a realização de procedimentos de resgate e manejo de fauna especificamente tendo em vista a ocorrência na região, do lagarto-da-calda-verde, espécie constante da lista oficial de animais ameaçados de extinção. O impacto de afugentamento temporário da fauna nectônica foi avaliado com baixa magnitude; e os impactos de abalroamento de cetáceos e quelônios e o risco de introdução de espécies exóticas, ambos associados ao incremento no fluxo de embarcações na área de influência marinha do Porto do Açu, como de alta magnitude, sendo para tais impactos propostas medidas específicas, a partir do Programa de Monitoramento de Tartarugas Marinhas e cetáceos, que se encontra em curso no Porto do Açu.

Por fim, os impactos negativos avaliados sobre o meio socioeconômico são especialmente relacionados às interferências com a pesca, degradação da paisagem, aumento do risco de acidentes de trânsito e intensificação de problemáticas sociais, os quais foram avaliados com magnitudes moderada a alta, tendo sido previstas ações específicas para sua mitigação. Os demais impactos associados ao meio, quais sejam, mudança no padrão de uso e ocupação do solo; modificação na estrutura social do município de São João da Barra, e dinamização da economia local, são de caráter positivo e foram avaliados com alta magnitude.

Tal fato é indicador da importância do empreendimento no contexto do desenvolvimento local e regional, com grande potencial para induzir mudanças positivas no quadro de economia incipiente que caracteriza o município.

Com a implantação do empreendimento, cujo investimento estimado é da ordem de R\$ 1,6 bilhões, há perspectiva de geração de novos empregos, aproximadamente 4.000 durante os 34 meses de construção, 1.006 na operação dos terminais *onshore* e *offshore* e

494 empregos para as unidades de apoio, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento econômico e social em escala regional.

Conclui-se, assim, que o empreendimento é ambientalmente viável dentro das técnicas e estratégias de execução descritas e avaliadas neste EIA e desde que implementadas as medidas e programas de mitigação, controle e monitoramento aqui propostos.